

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 2



Atena
Editora
Ano 2022

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Administração: gestão, liderança e inovação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: gestão, liderança e inovação 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0636-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.365221110>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Administração trata-se de um pragmático campo de estudos que tem passado por uma constante evolução dinâmica ao longo dos tempos, em especial nos últimos dois séculos, ao conciliar a faceta real da arte da prática, estratégica e operacional, com a faceta ideal do estado da arte em termos de modelos e marcos teórico-conceituais, propiciando assim um relevante terreno para refletir e instrumentalizar a gestão, o planejamento e o desenvolvimento humano e organizacional.

Partindo desta contextualização evolutiva, o presente livro tem o objetivo de apresentar a riqueza do campo científico da Administração a partir de uma abrangente agenda de estudos que valoriza a pluralidade temática, metodológica e teórica para analisar a realidade da gestão estratégica e do desenvolvimento organizacional no curto e no longo prazo em diferentes escalas espaciais e periodizações temporais.

Não é por acaso que esta obra foi intitulada como “Administração: Gestão, Liderança e Inovação 2”, mas antes manifesta uma preocupação em apresentar uma relevante agenda contemporânea de estudos com base em um tripé conceitual com crescente relevância empírica nas atividades de planejamento e gestão, bem como nos processos de desenvolvimento institucional e organizacional.

O livro reúne uma coletânea de pesquisas que foi construída a várias mãos no Brasil e no México por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores com distintas *expertises* profissionais e formações acadêmicas, oriundos de instituições públicas e privadas de ensino superior e comprometidos com a discussão da fronteira do pensamento administrativo por meio de empíricos estudos de caso.

As pesquisas apresentadas neste livro foram estruturadas a partir de uma abordagem qualitativa quanto aos meios e exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins, por meio de uma combinação metodológica dos procedimentos de revisão bibliográfica e documental no levantamento de dados com a análise de dados por meio de estudos de caso com aplicação de hermenêutica administrativa.

Construído para estimular o espírito de reflexão e criticidade sobre o pensamento e a realidade material da Administração, o presente livro de coletânea é indicado para um extenso número de leitores, justamente por apresentar uma didática leitura empírica que despertará o interesse, tanto, de um público leigo afeito a novos conhecimentos, quanto, de um público especializado de acadêmicos que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DESAFIOS DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211101>

CAPÍTULO 2..... 16

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – UNIPAM

Andrêssa Pereira Sousa


Ana Paula Lara Vasconcelos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211102>

CAPÍTULO 3..... 30

METAPROCESSOS EM GESTÃO

Sérgio Luís Haas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211103>

CAPÍTULO 4..... 36

A GESTÃO COMO FONTE DE ATUAÇÃO EFETIVA DO PROFISSIONAL SECRETÁRIO EXECUTIVO

Suzane Silva de Sousa Barbosa

Fabiana Carla Bezerra Vitaliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211104>

CAPÍTULO 5..... 56

ANÁLISE DE MERCADO POTENCIAL PARA A EXPANSÃO DE UMA EMPRESA DE ADQUIRÊNCIA EMPREGANDO *GEOMARKETING* E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS


Evelyn Santos da Conceição

Alan José Salomão Graça

Leandro Luiz Silva de França

Sonia Maria Lima Silva

Ingrid dos Santos Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211105>

CAPÍTULO 6..... 73


IMPACTO EMOCIONAL DEL ESTRÉS EN EL DESEMPEÑO DE LOS TRABAJADORES EN UNA EMPRESA EN LA FRONTERA DE JUÁREZ-EL PASO TEXAS







Felipe Dávila Soltero

Claudia Cervantes Montoya


Beatriz Eugenia Ochoa Rivera

Sebastián Gloria Zúñiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211106>

CAPÍTULO 7	80
IMPACTOS DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA CERÂMICA DA REGIÃO DE CRICIÚMA/SC	
Vinícius Ortolan Salvador	
Abel Correa de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211107	
CAPÍTULO 8	95
INFLUÊNCIA NA GESTÃO DE RELACIONAMENTO DE CLIENTES NA SATISFAÇÃO DAS SUAS NECESSIDADES	
Augusto Castigo Choquice	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211108	
CAPÍTULO 9	102
MAPEAMENTO DOS MODELOS E FERRAMENTAS DE GESTÃO AMBIENTAL PARA O SETOR LÁCTEO	
Ana Isabelle Gomes Lopes	
Maria de Fátima Nóbrega Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211109	
CAPÍTULO 10	117
MAPA EMPRESARIAL DE SUCESSO DE PEQUENAS EMPRESAS	
Alexandre Farias Albuquerque	
Edmundo Escrivão Filho	
Paulo Sérgio Miranda Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111010	
CAPÍTULO 11	135
LA EDUCACIÓN FINANCIERA, ESTRATEGIA DE PYMES	
Marina Elizabeth Salazar Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111011	
CAPÍTULO 12	148
GOVERNANÇA: O CASO DE UMA FAMÍLIA E SEU EMPREEDIMENTO	
Eduarda Frizzo Moraes	
Jaíne Machado de Abreu	
Rosane Maria Seibert	
Neusa Gonçalves Salla	
Grace Kelly Holtz Scremin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111012	
CAPÍTULO 13	166
ESTUDIO DE LOS FACTORES INTANGIBLES EN LOS EMPRENDEDORES TEXTILES DE LA ZONA MAZAHUA DE SAN FELIPE DEL PROGRESO	
Dulce María Castolo Servín	
Alba Cruz López	

Araceli López Camacho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111013>

CAPÍTULO 14..... 174

ENTREPRENEURIAL AND SUSTAINABLE PUBLIC MANAGEMENT

Ilmar Polary Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111014>

CAPÍTULO 15..... 197

GERENCIAMENTO DE CUSTOS PÚBLICOS: UMA ANÁLISE DO MODELO UTILIZADO
NUM CAMPUS DE UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Paulo Henrique Meneses Brasil

Helder Caran Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111015>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 209

ÍNDICE REMISSIVO..... 210

DESAFIOS DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Data de aceite: 03/10/2022

Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva

Professor EBTT/ Administração – IFAM

Graduado em Administração – UFAM

MBA em Administração e Finanças – UNINTER

Especialista em Docência em Administração -

UnIBF

<http://lattes.cnpq.br/6651256248715668>

RESUMO: Introdução/Problematização: a regulamentação da profissão de Administrador e da formação profissional deste são temas relativamente recentes no Brasil. Desde então, vem ocorrendo uma notável expansão dos cursos de Administração pelo país. Porém não obstante a expansão, pesquisas mostram que o Brasil possui um baixo índice de desempenho organizacional, o que está relacionado à formação profissional dos gestores, ao se considerar a importância da gestão para o desempenho das empresas. Assim, surgiu a questão norteadora deste estudo: quais desafios permeiam o ensino de Administração no Brasil? **Objetivo/proposta:** a partir da questão norteadora, este estudo teve por objetivo identificar desafios enfrentados no ensino de Administração no Brasil. **Procedimentos Metodológicos:** para o alcance do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, numa abordagem qualitativa, que compreendeu a análise de artigos científicos, livros e aspectos legais relativos ao tema. Para o tratamento das informações foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que tem a finalidade de verificar a

pertinência do texto com os objetivos da pesquisa (KLEINA; RODRIGUES, 2014). A pesquisa foi realizada pelo autor durante os meses de abril e maio de 2021. Foi utilizada a plataforma Scholar Google como fonte bibliográfica.

Principais Resultados: o objetivo de pesquisa foi alcançado a partir da explanação de aspectos relacionados à manutenção da qualidade de ensino, adaptação do conhecimento à realidade local e interdisciplinaridade, desenvolvimento de competências nos futuros profissionais, equilíbrio entre teoria e prática nos cursos, educação à distância e formação docente. **Considerações Finais/Conclusão:** o presente estudo se propôs a iniciar uma reflexão pertinente voltada ao ensino dessa área tão necessária ao desenvolvimento econômico-social: a Administração. Afinal, os desafios de alguma forma atingem todos os atores envolvidos, sejam discentes, docentes ou instituições de ensino e geram reflexos na economia e na sociedade. Cada envolvido possui suas peculiaridades referentes ao tema, sendo mais ou menos afetado por determinado fator, além de possuir dificuldades próprias de sua realidade. Daí a importância da reflexão a partir de seu próprio contexto. **Contribuições do Trabalho:** este estudo apresenta contribuições de âmbito econômico, social e acadêmico, considerando a importância das organizações públicas e empresariais para a sociedade, para a economia e para o país em um mundo globalizado. Tais organizações recebem impactos da formação dos seus gestores, e estes influenciam diretamente no desempenho daquelas. Conhecer os desafios da formação profissional do Administrador constitui o primeiro

passo para reflexões da realidade local que levem à construção de estratégias visando o aperfeiçoamento desta formação e amenização das dificuldades encontradas.

PALAVRAS-CHAVE: Docência em Administração; Desafios do Ensino de Administração; Formação Profissional.

1 | INTRODUÇÃO

A regulamentação da profissão de Administrador e da formação profissional deste são temas relativamente recentes no Brasil, possuindo uma trajetória de não mais que algumas décadas. Desde então, vem ocorrendo uma notável expansão dos cursos de Administração pelo país, sendo este ensino fruto das necessidades de uma sociedade cada vez mais complexa (BOLZAM; ANTUNES, 2015).

O mais recente censo da educação superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, do Ministério da Educação - MEC (2020), apontou que no Brasil existem mais de 600 mil matrículas de discentes em cursos superiores de Administração, distribuídas em mais de 1,6 mil instituições. Bolzam e Antunes (2015) afirmam que os programas de expansão do ensino superior podem ter contribuído para essa realidade, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), bem como o surgimento da modalidade de ensino à distância (EAD) no referido período. Além dos cursos superiores, ainda existem cursos técnicos cursos da área de gestão e negócios, que são ofertados pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Porém, apesar do crescimento do número de cursos de Administração, pesquisas mostram que o Brasil possui um baixo índice de desempenho organizacional, e a formação profissional dos gestores pode ser uma das causas, especialmente ao se considerar a importância da gestão para o desempenho das empresas (BOAVENTURA et. al., 2018). Os dados da expansão do ensino de Administração, embora numericamente positivos, demandam maiores desafios como contrapartida. Assim, surgiu a questão norteadora deste estudo: quais desafios permeiam o ensino de Administração no Brasil? A partir desse questionamento, a pesquisa apresentou por objetivo identificar desafios enfrentados no ensino de Administração no Brasil.

O tema possui relevância de âmbito econômico-social, considerando a importância das organizações públicas e empresariais para a sociedade, para a economia e para o país em um mundo globalizado. Tais organizações recebem impactos da formação dos seus gestores, e estes influenciam diretamente no desempenho daquelas. Guerreiro Ramos (1981) já defendia que as organizações devem influenciar positivamente na sociedade. Além disso, ainda é observável uma relevância acadêmica, ao proporcionar necessárias

reflexões e análises sobre o ensino de Administração no Brasil (BOLZAM; ANTUNES, 2015, p. 78). Privilegiar a discussão sobre a formação do administrador neste país significa reconhecer a educação como prática emancipatória e contínua do ser humano (SILVA et. al., 2019). A relevância acadêmica também pode ser encontrada ao estudo situar os interessados – como aspirantes, discentes, docentes, corpo técnico e instituições de ensino – a respeito de possíveis realidades de seu cotidiano acadêmico. Conhecer os desafios da formação profissional do Administrador constitui o primeiro passo para reflexões da realidade local que levem à construção de estratégias visando o aperfeiçoamento desta formação e amenização das dificuldades encontradas.

Para o alcance do objetivo proposto, quanto aos procedimentos técnico-metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa. Para o tratamento das informações foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. A estrutura básica deste artigo envolve, inicialmente, uma apresentação introdutória do tema. A seguir, vêm em sequência a revisão bibliográfica, a descrição da metodologia utilizada e análise dos resultados da pesquisa. Por fim, estão as considerações finais do estudo.

2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica foi dividida em duas partes, sendo inicialmente direcionada à trajetória do ensino de Administração do Brasil e, posteriormente, à apresentação de um panorama atual dessa realidade, por meio de dados atualizados.

2.1 Trajetória do Ensino de Administração no Brasil

A Administração enquanto ciência possui uma curta trajetória. Conseqüentemente, o ensino de Administração no Brasil é relativamente recente, especialmente quando comparado aos Estados Unidos da América (EUA). De acordo com o Conselho Federal de Administração (CFA, 2021), na década de 50 o ensino de Administração no Brasil ainda estava em estágio inicial, ao passo que, no mesmo período, os Estados Unidos da América já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e 100 doutores por ano em Administração. Nos EUA, os primeiros cursos da área foram iniciados em 1881, com a criação da *Wharton School*.

No século XX, o crescimento econômico, da infraestrutura de transportes, o avanço da industrialização e de outros setores relacionados ao desenvolvimento nacional passou a demandar, paulatinamente, o ensino e formação do profissional de nível superior na área de Administração. Este profissional seria formado pelo sistema escolar e teria conhecimento técnico específico para embasar suas ações no ambiente de trabalho. A partir da era Vargas, houve a fundação de escolas de ensino superior que formaram administradores (BOLZAN; ANTUNES, 2015).

Assim, o governo do presidente Getúlio Vargas criou a Fundação Getúlio Vargas

(FGV) objetivando desenvolver o ensino e a pesquisa na área de Administração (RAMOS PINTO; MOTTER JUNIOR, 2012). Embora o ensino da Administração no Brasil tenha tido seus antecedentes, como o Instituto de Organização Racional do Trabalho – IDORT, de origem privada, considerada a primeira instituição de treinamento em Administração da América Latina, e o Departamento de Administração do Serviço Público - DASP (RAMOS PINTO; MOTTER JUNIOR, 2012; WAIANDT, 2018), o surgimento da FGV e da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo marcaram significativamente o ensino e a pesquisa de temas econômicos e administrativos no Brasil, contribuindo para o processo de desenvolvimento econômico do país. (CFA, 2021).

Subsequentemente, representantes da FGV visitaram universidades americanas em busca de um modelo pedagógico para o ensino da administração no país, sendo este o mais importante convênio para a área de Administração no Brasil (RAMOS PINTO; MOTTER JUNIOR, 2012; WAIANDT, 2018). A partir disso foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP. Esta foi a primeira escola de Administração Pública do Brasil e da América Latina e a primeira a publicar livros de Administração no Brasil (EBAPE, 2021). Atualmente, é denominada EBAPE – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, englobando também a área privada.

A FGV, a partir da década de sessenta, passou a criar cursos de pós-graduação nas áreas de Economia, Administração Pública e de Empresas. Posteriormente, a fundação criou cursos de mestrado, passando a ser um centro de formação de professores para outras instituições de ensino em um momento de expansão dos cursos de Administração, o que proporcionou, na década seguinte, o surgimento de um doutorado na área (CFA, 2021).

De acordo com Braga et. al. (2011, p. 57), “o desenvolvimento do ensino de Administração passou a ocorrer de forma concomitante ao da nação”. Assim, na segunda metade do século XX houve um processo de expansão dos cursos de Administração, de origem pública e privada, expansão muito relacionada à realidade econômica nacional, com o desenvolvimento das grandes e complexas empresas que demandavam cada vez mais profissionais qualificados.

Em 1965 foi promulgada a lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965, data que instituiu também o dia do administrador. Esta lei regulamentou a profissão de Técnico em Administração, tornando privativo dos bacharéis o exercício da profissão (BRASIL, 1965). A EBAP foi importante neste processo por meio da mobilização de seus professores e egressos, sendo o professor da instituição e ex-deputado federal Alberto Guerreiro Ramos o autor da proposta de regulamentação da profissão (EBAPE, 2021). Até então, os profissionais formados não possuíam nenhum tipo de garantia referente ao exercício da profissão.

No ano subsequente, foi estabelecido o primeiro currículo mínimo do curso de Administração, sendo a proposta feita pelo Conselho Federal de Educação (BOAVENTURA

et. al., 2018). A proposta foi oficializada por meio do Parecer nº 307/66. Assim, a partir do reconhecimento da profissão de administrador, tanto a profissão quanto a formação deste foram devidamente regulamentadas.

O ensino da Administração é marcado por três ciclos bem definidos pelos currículos-mínimos que foram estabelecidos ao longo do tempo, buscando adaptar a formação do Administrador às novas demandas (RAMOS PINTO; MOTTER JUNIOR, 2012). O primeiro ciclo foi o iniciado em 1966. O segundo, pela nova proposta de 1993. Finalmente, o terceiro ciclo foi iniciado em 2004 a partir do Parecer CES/ CNE nº 134/2003:

No dia 9 de setembro de 2003, o Ministro da Educação (2003) homologa o parecer CES/ CNE nº 134, que dispõe sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), inclusive para o curso de graduação em Administração. Esse parecer de 2003 fornece uma flexibilidade ainda maior aos cursos de graduação na elaboração de seus currículos, centrando-se nas capacidades de atender às dinâmicas de mercado e aos novos conhecimentos existentes, fornecendo ao aluno as competências necessárias para inserir-se no mercado de trabalho (BOAVENTURA et. al., 2018, p. 9).

Por fim, no ano seguinte, foi criada pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES a resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Para a concretização do atual cenário do ensino de Administração, o que também envolve o âmbito da pesquisa, Waiandt (2018) ressalta a relevância da influência da criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – CAPES, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, do encontro específico da área, o Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – ENEPQ, além do Programa de Capacitação Docente em Administração – PCDA, implementado pela ANPAD e pela Associação Nacional de Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD).

2.2 Panorama do ensino de Administração no Brasil na atualidade

Serão expostos a seguir os principais dados relacionados ao ensino superior de Administração e Administração Pública no Brasil, além dos números relacionados ao ensino técnico do eixo de Gestão e Negócios da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

De acordo com o mais recente censo da educação superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, do Ministério da Educação - MEC (2020) existem no Brasil 1.682 instituições que ofertam cursos superiores de Administração e Administração Pública, sendo a grande maioria do total destes cursos ofertada pelas instituições de ensino superior - IES privadas, conforme indicado na tabela abaixo.

	Número de instituições que ofertam o curso		
	Pública	Privada	Total
Administração	146	1470	1616
Administração Pública	58	8	66

Tabela 1. Cursos superiores de Administração e Administração Pública por categoria administrativa da instituição de ensino superior.

Fonte: adaptado de INEP (2020).

Em relação ao número de cursos, existem no Brasil 2.326 cursos de Administração, sendo apenas 303 ofertados pelas instituições públicas e 2.023 pelas instituições privadas de ensino. A Administração Pública conta com a oferta total de 77 cursos. Nos cursos mencionados, chama a atenção o impressionante número de mais de meio milhão de matrículas, que culminaram em quase 92 mil concluintes em no ano de 2019.

	Número de matrículas			Número de concluintes		
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
Administração	84.639	561.138	645.777	10.605	81.332	91.937
Administração Pública	16.573	1.550	18.123	1.561	100	1.461

Tabela 2. Número de matrículas e de concluintes nos cursos superiores de Administração e Administração Pública por categoria administrativa da instituição de ensino superior.

Fonte: adaptado de INEP (2020).

Além dos cursos de nível superior, também são ofertados no Brasil cursos técnicos no eixo de Gestão e Negócios pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, do Ministério da Educação – MEC (2020), o Brasil possui na rede federal 688 cursos técnicos da área, ofertados em 279 unidades, totalizando 67.831 matrículas e 10.618 concluintes.

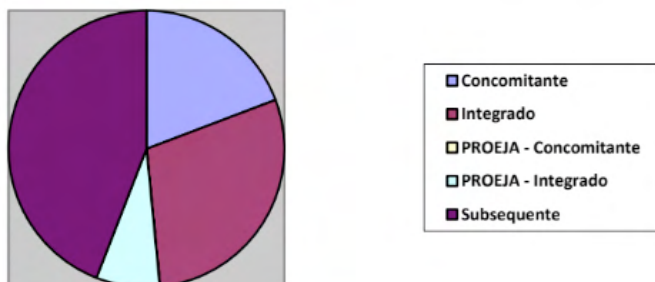


Gráfico 1. Número de matrículas e de concluintes nos cursos superiores de Administração e Administração Pública por categoria administrativa da instituição de ensino superior.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Conforme o gráfico anterior, atualmente os cursos técnicos da rede federal são ofertados nas modalidades concomitante, integrado, PROEJA – concomitante, PROEJA – integrado e subsequente. A sigla PROEJA refere-se ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos. Assim, percebe-se que a maior parte das matrículas é na modalidade subsequente, que visa proporcionar uma profissão aos que já concluíram o ensino médio, e na modalidade integrada, com o objetivo de que os discentes concluam o ensino médio já com a possibilidade de exercer uma profissão.

3 | METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Prodanov e Freitas (2013) utiliza material publicado anteriormente, como livros, artigos de periódicos e informações disponibilizadas na internet, com o objetivo de pôr o pesquisador em contato com materiais relacionados ao tema, e documental, numa abordagem qualitativa. Para o tratamento das informações foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que tem a finalidade de verificar a pertinência do texto com os objetivos da pesquisa (KLEINA; RODRIGUES, 2014).

A pesquisa foi realizada pelo autor durante os meses de abril e maio de 2021. Foi utilizada a plataforma Scholar Google como fonte bibliográfica, utilizando combinações de termos centrais como “Desafios do Ensino de Administração no Brasil”, “Formação Profissional”, “Ensino de Administração”, “Cursos de Administração”, “Administração” e “Formação do Administrador”. Após a análise de conteúdo de trinta artigos oriundos das pesquisas iniciais, foram selecionados dezoito trabalhos, a saber, as pesquisas de Barbosa e Davel (2021), Boaventura et. al. (2018), Bolzan e Antunes (2015), Braga et. al. (2011), Bulgraen (2010), Cassundé et. al. (2017), Chamilian (2003), de Fátima Joaquin e Alice Vilasboas (2013), de Paula e Rodrigues (2006), Kleina e Rodrigues (2014), Moraes e Paim (2017), Oliveira, Lourenço e Castro (2015), Patrus e Lima (2014), Paiva et. al. (2014), Ramos Pinto e Motter Junior (2012), Romanini (2017), Silva et. al. (2019) e Waiandt (2018), como também as obras dos autores já consagrados Chiavenato (2014) e Guerreiro Ramos (1981). Além disso, também foram analisadas pesquisas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e da Plataforma Nilo Peçanha, ambos ligados ao Ministério da Educação (MEC).

Por fim, no que tange a aspectos legais relativos ao tema, a pesquisa abordou a lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965, a lei nº 9.394, de 20 de setembro de 1996 e a resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A oferta de cursos na área de Administração no Brasil tem crescido exponencialmente

nos últimos anos, chegando a mais de 2.300 cursos em 1.616 instituições de ensino. Não obstante os números positivos, essa proliferação de cursos tem gerado impactos na qualidade da formação dos profissionais. As instituições de ensino têm recebido alunos com defasagem na educação básica, o que reflete no mercado de trabalho e na competitividade das empresas brasileiras, que têm tido baixa performance em relação aos seus concorrentes internacionais (BOAVENTURA et. al., 2018). Assim, o primeiro desafio encontrado no contexto nacional do ensino de Administração é a manutenção da qualidade, tendo em vista que o processo educacional na área de gestão tem demonstrado pouca capacidade de equilibrar a qualidade do ensino com a sua expansão (DE PAULA; RODRIGUES, 2006; OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015).

Em se tratando da qualidade de ensino, surge outra questão relacionada: o ensino de administração ainda possui uma forte influência do currículo-mínimo e de toda a sua carga histórica, sendo muito pautado na repetição de um conhecimento estrangeiro, que pode ser superficial e sem adequação à nossa realidade, ao passo em que hoje se percebe uma demanda por metodologias sólidas que transmitam efetivamente o conhecimento esperado (DE PAULA; RODRIGUES, 2006; BOAVENTURA et. al., 2018; MORAES; PAIM, 2017).

Como consequência, no Brasil há uma grade curricular que abrange o máximo de áreas do conhecimento possível, oferecendo ao aluno um conhecimento segmentado onde as disciplinas parecem isoladas entre si, e onde seu conteúdo pode ser aplicado apenas em contextos bem específicos (BOAVENTURA et. al., 2018). Além, disso, há poucas ações interdisciplinares buscando uma construção e articulação integrada dos diversos conhecimentos (BOLZAN; ANTUNES, 2015). Cabe ainda ressaltar que a interdisciplinaridade é elemento necessário no ensino de Administração, de acordo com a resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação.

Portanto, é um desafio para as instituições apropriarem-se do conhecimento científico produzido na área e, ao mesmo tempo, diminuir o hiato entre este conhecimento e o contexto econômico-social onde o curso é oferecido, realizando as devidas adaptações e articulações interdisciplinares para que os profissionais formados tenham condições de fazer a diferença na sociedade de forma mais efetiva. O discente deve ser estimulado em sua enquanto sujeito inserido na sociedade, provocando nele a tomada de consciência sobre o contexto no qual vive e as possibilidades que este lhe impõe (SILVA et. al., 2019).

Um dos maiores desafios do ensino de Administração no Brasil é o desenvolvimento de competências nos futuros profissionais. As competências para um administrador atual são muitas e desenvolvê-las não é mais considerado um diferencial, mas sim como essencial para o exercício da profissão (ROMANINI, 2017).

De acordo com Chiavenato (2014), as competências são qualidades de quem é capaz de analisar uma situação, apresentar soluções e resolver assuntos ou problemas, caracterizando um grande patrimônio pessoal do administrador. O autor ainda destaca que

competências estão relacionadas a saber diagnosticar situações quase sempre ambíguas e mutáveis e ter atitude empreendedora e iniciativa própria para agir como agente de mudança e transformação. Assim, o profissional da gestão deve ser capaz de improvisar no ambiente organizacional, tema que, embora não seja novo, ainda é pouco incluído no processo de formação do gestor contemporâneo (BARBOSA; DAVEL, 2021).

Neste sentido, a resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação, expõe que o curso de Administração deve possibilitar a formação profissional que revele ao menos as seguintes competências e habilidades:

I – reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II – desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III – refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV – desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V – ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI – desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII – desenvolver capacidade para elaborar, implementar projetos em organizações; e

VIII – desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais (CNE, 2005).

Diante de um ambiente empresarial competitivo e mutável, é preciso a formação de profissionais que tenham um sólido conhecimento teórico para embasar suas ações e decisões, mas, além disso, que sejam capazes de realizar uma profunda leitura de seu contexto, de compreender conceitos abstratos e que tenham criatividade para lidar com as diversas situações cotidianas do ambiente organizacional.

Como contraste da dificuldade de trabalhar a prática e o desenvolvimento de competências, o estudo de Boaventura et. al. (2018), que analisou a ementa de diversos cursos brasileiros de Administração, apontou outro desafio do ensino, que é o equilíbrio

entre teoria e prática:

Observou-se, por meio da análise de suas ementas, que as escolas de Administração nacionais apresentam disciplinas com um foco basicamente teórico. O ensino, dessa forma, desliga-se da prática e ocasiona a já conhecida disfunção que rivaliza os conhecimentos teórico e empírico. Do mesmo modo, origina a falsa percepção de um conhecimento pouco útil e sem aplicação, desestimulando o aprendizado do aluno (BOAVENTURA et. al., 2018, p.21).

A lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, aponta a necessidade da experiência fora da sala de aula. De igual modo, a resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação, aponta a necessidade de os cursos de Administração estabelecerem modos de integração entre teoria e prática. “Embora de suma importância para a consolidação e aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula, nota-se uma enorme dificuldade para que as duas esferas (teoria e prática) andem lado a lado” (CASSUNDÉ et. al., 2017, p. 596). Além disso, “a prática de uma reflexão, essencialmente mental, com atividades práticas superficiais não proporciona experiências e caracteriza referências apenas teóricas (BARBOSA; DAVEL, 2021, p. 12)

Assim, configura-se um desafio às instituições de ensino o equilíbrio entre teoria e momentos de significativa aprendizagem prática da profissão, com o desenvolvimento de atividades relevantes e contextualizadas que contribuam para a evolução do discente, pondo-o periodicamente em contato com a realidade do ambiente empresarial. É preciso “utilizar metodologias diversas e variadas, além da tradicional, de forma a trazer os discentes para o mais próximo da realidade, aprimorando suas capacidades em situações práticas” (MORAES; PAIM, 2017, p. 100). Além disso, deve também haver equilíbrio entre o ensino e a prática de pesquisa na área de formação, tendo em vista que a pesquisa científica objetiva a compreensão e resolução de problemas e desafios, especialmente no contexto local da instituição.

Cabe ressaltar o exposto por Silva et. al. (2019), em seu estudo, onde reconhecem que é grande o desafio dos cursos de Administração de formar profissionais reflexivos, críticos e preparados para lidar com toda a complexidade da vida social. Além disso, Guerreiro Ramos (1981), entende que o ensino de Administração deve objetivar contribuir para a construção de indivíduos que pensem eticamente dentro das organizações e sejam agentes ativos de mudança, não apenas conhecedores teóricos.

Diante do exposto, e considerando a relevância do convívio e da interação no ambiente educacional, da prática em complemento à teoria para o desenvolvimento de competências, além da manutenção da qualidade do ensino, constitui-se desafio do ensino da Administração no Brasil a oferta do ensino à distância (EAD), regulamentado pela lei nº 9.304, de 6 de setembro de 1996, como também da modalidade semipresencial. Tais modalidades têm crescido muito nos últimos anos. E são desafiadoras para professores, instituições de ensino e mesmo para os discentes.

De acordo com o Censo da Educação Superior (INEP, 2020) o Brasil possuía em 2019 cerca de 2,5 milhões de matrículas nos cursos de graduação à distância, sendo mais de 600 mil nos diversos cursos da área de Gestão e Administração. É pertinente ressaltar que esses números, embora sejam os mais atuais disponíveis, são referentes ao período anterior à pandemia de COVID-19, que acentuou ainda mais a realidade da EAD.

Esse novo contexto também torna-se desafiador às instituições de ensino, que precisam realizar uma série de adaptações físicas, treinamentos, estratégias e novas metodologias de ensino, além de exigir dos discentes conhecimento em mídias digitais e suas possibilidades, planejamento criterioso dos estudos e realização de atividades, muita disciplina, determinação e proatividade. Também é desafiador ao requerer do professor o desenvolvimento de novas competências (PAIVA et. al., 2014), além do desenvolvimento de novos métodos de trabalho e até mesmo ao configurar uma nova compreensão do papel do professor, que cada vez mais vai para além de detentor do conhecimento, configurando-se como mediador do processo de aprendizagem (BULGRAEN, 2010). Esse processo de resignificação da profissão perpassa o último desafio que será abordado nesse estudo, que é a formação docente.

O desempenho do aluno não depende apenas dele, mas também do corpo docente da instituição (MORAES; PAIM, 2017). A graduação em Administração habilita o bacharel ao exercício da profissão, porém não fornece o necessário ao exercício da docência. Para ser um bom professor, além do conhecimento técnico da área, é fundamental o conhecimento de temas de educação e pedagogia que proporcionem um saber prático (CHAMILIAN, 2003). Assim, é necessária a formação em cursos que proporcionem o conhecimento pedagógico e metodológico, além do desenvolvimento de competências educacionais, para o bom exercício da docência.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* teoricamente deveriam contribuir para formar professores e pesquisadores críticos, capazes de refletir e compreender o processo educativo e a epistemologia do conhecimento, seus limites métodos e possibilidades. Porém, tais programas, que objetivam a preparação de mestres e doutores aptos a serem professores de Administração possuem foco no desenvolvimento de pesquisadores, em não na formação de profissionais críticos e reflexivos em relação ao ensino (DE FÁTIMA JOAQUIM; ALICE VILASBOAS, 2013; PATRUS; LIMA, 2014).

Assim, é possível identificar em propostas curriculares, especialmente nos níveis de mestrado e doutorado, mais ênfase ao desenvolvimento de pesquisadores do que de docentes. “Em muitos casos, o que se nota é que o processo de formação de professores vem perdendo espaço para os volumes de publicações exigidos pelos órgãos de fomento” (DE FÁTIMA JOAQUIM; ALICE VILASBOAS, 2013, p. 620). Destarte, muitas vezes os cursistas da pós-graduação têm maior preocupação com o prestígio no meio acadêmico do que com o impacto social do processo de ensino e construção do conhecimento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou identificar desafios enfrentados no ensino de Administração no Brasil. Tal objetivo foi alcançado a partir da explanação de aspectos relacionados à manutenção da qualidade de ensino, adaptação do conhecimento à realidade local e interdisciplinaridade, desenvolvimento de competências nos futuros profissionais, equilíbrio entre teoria e prática nos cursos, educação à distância e formação docente.

Tais desafios foram identificados ao longo de uma ação de pesquisa, assim, não foi intuito construir aqui complexos conceitos abstratos e longe da realidade do leitor, mas versar sobre fenômenos próximos a ele, que possivelmente fazem parte de seu cotidiano acadêmico. Também não foi desígnio deste estudo abordar aqui todos os desafios existentes no ensino de Administração no Brasil, nem mesmo todas as facetas possíveis daqueles que foram mencionados. Nesta pesquisa, ainda há muitas lacunas e aberturas para o desenvolvimento do diálogo e da ação de pesquisa complementar. Assim, o presente estudo se propôs a iniciar uma reflexão pertinente voltada ao ensino dessa área tão necessária ao desenvolvimento econômico-social: a Administração. Afinal, os desafios de alguma forma atingem todos os atores envolvidos, sejam discentes, docentes ou instituições de ensino, além de gerarem reflexos na economia e na sociedade.

Cada instituição de ensino possui suas peculiaridades referentes ao tema, sendo mais ou menos afetada por determinado fator, além de possuir dificuldades próprias de sua realidade. De igual modo, cada professor e cada aluno possuem uma trajetória única de vida, sendo cada qual alcançado por um conjunto próprio de desafios. Daí a importância da reflexão a partir de seu próprio contexto. A reflexão crítica a respeito desse tema, assim como as ações necessárias para uma mudança de realidade constituem um grande desafio, considerando que envolvem não apenas ações individuais, mas também questões institucionais e estruturais.

Para o desenvolvimento de futuras pesquisas, sugiro a identificação de novos desafios, sejam em contexto nacional ou local, assim como de propostas de ações que possam contribuir para a amenização destes. Também podem ser desenvolvidas pesquisas que busquem compreender melhor a esfera discente acerca de seu aprendizado, suas competências e habilidades, seus anseios e sua percepção em relação ao curso de Administração. Por fim, recomendo também a investigação aprofundada a respeito do processo de formação do professor de Administração, que constitui também um rico campo a ser pesquisado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. P. M.; DAVEL, E. Improvisação organizacional: desafios e perspectivas para o ensino-aprendizagem em administração. *Cadernos EBAPE.BR*, 2 mar. 2021. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/83346>>. Acesso em 06 mai. 2021.

BOAVENTURA, P. S. M.; SOUZA, L. L. F.; GERHARD, F.; BRITO, E. P. Z. Desafios na formação de profissionais em Administração no Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 19, n. 1, p. 1-31, 05 jan. 2018. Disponível em <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/775>>. Acesso em 21 abr. 2021.

BOLZAN, L. M.; ANTUNES, E. D. O que clamam as vozes dos pesquisadores e sobre o quê elas se calam ao abordarem o ensino em Administração no Brasil? *Revista ADM.MADE*, vol. 19, n. 3, p. 77-93, set./dez. 2015. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/149353>>. Acesso em 21 abr. 2021.

BRAGA, G. B.; OLHER, B. S.; REIS, F. N. S. C.; OLIVEIRA, A. R. Análise da formação curricular dos cursos de Administração oferecidos por instituições federais na zona da mata mineira à luz da resolução CNE/CES nº 4 – de 13 de julho de 2005. *Revista Administração em diálogo*, v. 13, n. 3, p. 56-68, set./dez. 2011. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/7796/5687>>. Acesso em 30 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de técnico de Administração, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4769.htm>. Acesso em 27 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 29 abr. 2021.

BRASIL. MEC/Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em 30 mai. 2021.

BULGRAEN, V. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. *Revista Conteúdo, Capivari*, v. 1, n. 4, p. 30-38, ago./dez. 2010. Disponível em <http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf>. Acesso em 5 mai. 2021.

CASSUNDÉ, Fernanda Roda De Souza Araújo et al. [re]pensando o estágio na formação profissional dos estudantes de Administração: um estudo sobre a produção científica brasileira na área. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio De Janeiro, v. 18, n. 3, p. 594-623, set. 2017. Disponível em <<https://www.proquest.com/docview/1963099632?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true>>. Acesso em 7 mai. 2021.

CHAMLIAN, Helena Coharik. Docência na universidade: professores inovadores na USP. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, n. 118, p. 41-64, mar. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 mai. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 9. ed. São Paulo: Manole LTDA., 2014.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. História da profissão. Disponível em <<https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/>>. Acesso em 22 abr. 2021.

DE FÁTIMA JOAQUIM, Nathália; ALICE VILASBOAS, Ana. Desafios na formação docente: estágio docência e a prática de ensino em Administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 14, n. 3, p. 617-652, jul./set. 2013. Disponível em <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/63>>. Acesso em 05 mai. 2021.

DE PAULA, A. P. P.; RODRIGUES, M. A. Pedagogia crítica no ensino da Administração: desafios e possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 46, edição especial, p. 10-22, nov./dez. 2006.

ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS. História. Disponível em <<https://ebape.fgv.br/institucional/historia>>. Acesso em 23 abr. 2021.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1981.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em 21 abr. 2021.

KLEINA, C.; RODRIGUES, K. S. B. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2014.

MORAES, Jhony Pereira; PAIM, Clarice da Fontoura. O ensino da Administração: práticas pedagógicas e seus impactos no desempenho profissional na visão dos formandos de graduação em Administração de uma instituição privada na cidade de Porto Alegre - RS. *CAMINE: Caminhos da Educação = Camine: Ways of Education*, Franca, v. 9, n. 2, p. 96-113, dez. 2017. ISSN 2175-4217. Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/2137>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

OLIVEIRA, A. L.; LOURENÇO, C. D. S., CASTRO, C. C. Ensino de Administração nos EUA e no Brasil: uma análise histórica. *Revista Pretexto*, v. 16, n. 1, p. 11-22. 2015. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5094534>>. Acesso em 03 mai. 2021.

PAIVA, K. C. M.; SANTOS, A. O.; MENDONÇA, J. R. C.; MELO, M. C. O. L. Competências e e-competências de professores de Administração. *Revista Pretexto*, v. 15, n. extra 1, p. 99-115, 2014. Disponível em <<http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/1803>>. Acesso em 03 mai. 2021.

PATRUS, R.; LIMA, M. C. A formação de professores e de pesquisadores em Administração: contradições e alternativas. *Revista Economia e Gestão*, v. 14, n. 34, p. 4-29, jan./mar. 2014. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/6982>>. Acesso em 07 mai. 2021.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. PNP 2020 (ano base 2019). Disponível em <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>>. Acesso em 27 abr. 2021.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS PINTO, V. G.; MOTTER JUNIOR, M. D. Uma abordagem histórica sobre o ensino de Administração no Brasil. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 6, n. 4, p. 1-28, out/dez 2012. Disponível em <<https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11107/7902>>. Acesso em 23 abr. 2021.

ROMANINI, C. O desenvolvimento de competências no curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó: práticas, possibilidades e limitações. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em Administração) – Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, 2017.

SILVA, K. A. T.; ARANTES, I. C. S.; FREITAS, R. C.; CAMPOS, R. C. Ensino de Administração: reflexões críticas sobre a formação do Administrador. Revista Foco, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 161-178, dez. 2019. Disponível em <<http://revista.unicritiba.edu.br/index.php/revistafoco/article/view/4857/pdf>>. Acesso em 03 mai. 2021.

WAIANDT, C. Ensino-aprendizagem em Administração: contribuições e desafios na trajetória de Tânia Fischer. Farol – Revista de estudos organizacionais e sociedade, v. 5, n. 12, p. 85-129, abr. 2018. Disponível em <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/4797>>. Acesso em 22 abr. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 36, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 83, 93, 95, 102, 115, 116, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 206, 207, 208, 209

Administrador 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 15, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 38, 201

Área de estudo 61, 62, 63, 65

Assessoria 37, 42, 52, 54, 55, 126, 127, 161

Atitudes 17, 38, 40, 43, 45, 52, 114

B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 20, 46, 47, 48, 55, 56, 62, 71, 72, 81, 82, 83, 86, 91, 100, 101, 108, 115, 116, 117, 128, 133, 134, 143, 150, 164, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 193, 194, 195, 197

C

Capital 16, 18, 62, 70, 78, 79, 107, 114, 119, 125, 132, 141, 150, 151, 154, 166, 168, 169, 171, 172

Clientes 22, 47, 58, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 111, 112, 119, 120, 124, 125, 137, 139, 157, 158, 167, 169, 171, 191, 199

CLT 83, 84

Competências 1, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 120, 121, 182, 183, 188, 189, 190

Conhecimentos 5, 8, 9, 10, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 158, 199, 204

Consultoria 9, 20, 37, 42, 54

Consumidor 56, 57, 58, 98, 99, 114

Criciúma 80, 82, 86

Currículo 4, 8

Custo 58, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 124, 125, 202

D

Desemprego 80, 81, 84, 89, 90, 108, 117

E

Ecoeficiência 102, 104, 106, 109, 112, 114, 115, 116

El Paso 73, 75

Empreendedorismo 16, 37, 42, 43, 54, 130, 133, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 195

Empreendimento 33, 120, 125, 149, 150, 164, 184

Empresa 17, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 56, 57, 58, 59, 64, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 137, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 181, 194, 195, 202, 203

Endomarketing 85, 92, 93

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 23, 28, 33, 50, 111, 115, 129, 180, 181, 197, 198, 205

Estado 31, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 62, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 89, 98, 115, 132, 140, 146, 148, 149, 162, 167, 168, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 190, 193, 194, 195, 197, 199, 207

Estratégia 17, 29, 36, 41, 48, 58, 70, 96, 98, 99, 100, 130, 133, 134, 195, 209

F

Família 84, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165

G

Geomarketing 56, 57, 58, 59, 60, 70, 71, 72

Gerência 39, 41, 43, 54, 177

Gerenciamento 9, 19, 36, 45, 51, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Gestão 1, 2, 5, 6, 8, 9, 11, 14, 16, 17, 18, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 81, 82, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 121, 123, 127, 129, 130, 133, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209

Gestor 9, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 86, 157, 180, 181

Governança 31, 46, 47, 103, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 180, 197

H

Habilidades 9, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 53, 90, 98, 139, 142, 144, 168, 169, 172, 176, 182, 183, 188, 189, 190, 199

I

Inovação 21, 41, 43, 99, 113, 117, 120, 183, 190, 195, 209

J

Juárez 73, 75

L

Legislação 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 151, 159, 206

Líder 25, 40, 193

Liderança 21, 25, 26, 27, 28, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 126, 179, 193, 196

M

Marketing 16, 19, 20, 22, 56, 57, 58, 71, 72, 85, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 107, 110, 112, 114, 115, 116, 195

Mercado 5, 8, 16, 18, 19, 20, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 41, 42, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 69, 70, 89, 92, 97, 99, 100, 117, 119, 124, 125, 127, 151, 155, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 177, 181

Metaprocessos 30, 31, 32, 33, 34, 35

Modelos 9, 19, 20, 27, 46, 47, 55, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 116, 117, 121, 123, 137, 138, 140, 167, 178, 194, 206

Motivação 40, 43, 45, 121, 126

N

Negociação 9, 19, 39, 40, 44, 45, 92

O

Orçamento 52, 55, 126, 200, 202, 203, 205, 206

P

Planejamento 11, 19, 21, 25, 29, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 43, 45, 52, 55, 62, 101, 107, 108, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 153, 161, 179, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208

R

Relacionamento 24, 27, 28, 56, 60, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 124, 125, 126, 159

Responsabilidade social 18, 23, 102, 103, 106, 107, 110, 112, 114, 115, 116

RH 86

S

Satisfação 95, 96, 97, 98, 100, 191, 202

Secretário executivo 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 55

Setor lácteo 102, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114

SGA 105, 113

SIG 56, 57, 58, 59, 63, 70, 71

Sucesso 18, 20, 34, 41, 44, 47, 90, 95, 98, 99, 100, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 165, 176, 181, 187, 188, 189, 201

Sustentável 62, 103, 105, 106, 111, 115, 116, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 191, 192, 193, 194

T

Trabalho 1, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 51, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 66, 67, 70, 81, 83, 84, 85, 89, 96, 99, 100, 115, 125, 131, 150, 158, 159, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 196, 198, 200, 204, 207, 208

U

Universidade 2, 4, 13, 14, 36, 50, 55, 71, 72, 80, 116, 130, 131, 165, 174, 186, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 205, 207, 209

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 2



Atena
Editora

Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 2



Atena
Editora
Ano 2022